



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DA FACULDADE UnB
PLANALTINA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO
DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS**

André Gonzaga Mendes

Orientadora: Prof.^a Dr^a Jeane Rotta

Brasília – DF

Novembro, 2015



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DA FACULDADE UnB
PLANALTINA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO
DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS**

André Gonzaga Mendes

Orientadora: Prof.^a Dr^a Jeane Rotta

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, como
exigência parcial para a obtenção de título
de Licenciado do Curso de Licenciatura em
Ciências Naturais, da Faculdade UnB
Planaltina, sob a orientação da Prof^a. Dr^a.
Jeane Cristina Gomes Rotta.*

Brasília – DF

Novembro, 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos amigos e familiares que acreditaram em meu potencial, dividindo as dificuldades e multiplicando as alegrias para que até aqui chegasse.

IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DA FACULDADE UnB PLANALTINA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS

André Gonzaga Mendes¹

Prof^a. Dr^a. Jeane Cristina Gomes Rotta²

RESUMO

Buscando que a Instituição de Ensino Superior seja cada dia mais notada, explorada e presente na vida das pessoas, este projeto vem com o intuito de saber a percepção das pessoas que convivem no meio em que a Faculdade UnB escolheu para que fosse mais um de seus *campi*. O trabalho apresenta a percepção de universitários, licenciandos de Ciências Naturais, em relação à escolha de seu curso, caracterizando seu perfil, demonstrando o quanto a Faculdade UnB Planaltina se consolidou em sua vida e quais novos valores foram agregados.

Palavras-chave: FUP. ACESSO. PROFESSOR

1. INTRODUÇÃO

Diante dessa oportunidade de ingresso em uma IES, que está sendo ampliada com a criação dos novos campi, é necessário um estudo para conhecer, a partir da percepção dos integrantes dessa nova unidade de Ensino Superior se a implementação desse campus universitário na cidade Planaltina - DF, mais especificamente, se o Curso de Ciências Naturais tem contribuído de alguma forma para a formação de novos licenciados. Esse trabalho tem como objetivo saber se todas essas medidas que estão sendo tomadas para a expansão do ensino superior e de suas instituições é de conhecimento das pessoas dessa região, se o estudante que pretende se formar em Ciências Naturais se adéqua ao perfil de seus usuários e se pretendem exercer a profissão de docente.

Será questionado também como as pessoas tem aderido essa nova oportunidade de graduação que seria o curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Procurar saber se as pessoas ao escolherem o curso sabem o que será estudado e tratando-se de um curso de Licenciatura, se após o término pretendem exercer a profissão de docente.

¹ Licenciando do Curso de Ciências Naturais – Faculdade UnB Planaltina

² Professora Doutora do Curso de Ciências Naturais – Faculdade UnB Planaltina

REFERENCIAL TEÓRICO

Analisando as Instituições de Ensino Superior (IES) e as conseqüências ligadas à sua chegada a novos estados, bairros e municípios que antes não contavam com esse tipo de ensino ou com o intuito de reforçar o ensino que havia naqueles locais, este projeto destaca algumas políticas de inclusão social criadas pelo governo e como uma delas especificamente tem mudado a vida de pessoas da cidade de Planaltina-DF com a chegada da Faculdade UnB – Planaltina, para promover o Ensino Superior.

Contando uma breve história sobre a criação das Instituições de Ensino Superior (IES), devemos nos remeter ao ano de 1909, um ano que marca a criação do Decreto-Lei nº 7.566 de 23 de Setembro de 1909, onde segundo Mancebo e Júnior (2015 p.81) era oferecido uma escolarização muito simplificada. O currículo e os modelos educacionais eram voltados apenas ao adestramento para trabalho e com o intuito de atender a demanda da expansão dos setores industrial, comercial e de serviços, essa oferta de educação profissional começou a se desenvolver durante o século XX.

De acordo com Mancebo e Júnior (2015 p. 82) a implementação dos cursos superiores de tecnologia no Brasil na década de 1960 era voltada apenas para atender a demanda do mercado de trabalho emergente. O primeiro curso foi o de Engenharia de Operação, com duração de 3 anos, que surgiu em São Paulo em 1963. Em 1968 foi lançada a lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que ficou conhecida como a Lei da Reforma Universitária (Brasil, 1968) que foi onde ocorreu a formalização para a criação dos cursos profissionais superiores.

Com a crise econômica que aconteceu no final da década de 1970, o aumento dos cursos de Ensino Superior Profissional e Tecnológico ficou debilitado, acontecendo de forma significativa apenas nas instituições privadas (Mancebo e Júnior, 2015, p.83)

A Criação de novas Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto privadas sempre estiveram ligadas aos investimentos do estado. No período de 1984 a 1994 foi quando o Ensino Superior apresentou a menor taxa de expansão no crescimento de IES, apresentando uma redução no número de Instituições Públicas. É interessante ressaltar que a economia do país passava por altos índices inflacionários, foram implantados diversos planos econômicos que fracassaram e a crise econômica foi aprofundada (Chaves e Amaral, 2015 p.100).

Em uma tentativa de reforma entre os anos de 1995 e 2002, com a crise eminente durante a década de 1990, a privatização foi apresentada como um dos eixos centrais dessa mudança. Nesse período, como contenção de gastos públicos foi criado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.304, aprovada em 20 de Dezembro de 1996.

Com a privatização do Ensino Superior e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases foi registrado um decréscimo em relação ao número de instituições públicas de 10,6% enquanto o número de instituições privadas aumentou em 127,8% no período de 1994 a 2002 (AMARAL; CHAVES, 2015).

No período que corresponde aos anos de 2003 a 2010, a expansão do setor privado tem continuidade, apesar de índices de crescimento menores que no período citado anteriormente. Essa política de privatização coloca o Brasil como a segunda maior privatização nas IES de toda a América Latina.

Com tantas instituições de Ensino Superior na área privada e as públicas perdendo cada vez mais espaço, foi necessário uma intervenção do governo no mesmo ano de 2003 para equilibrar e democratizar o acesso. Medidas políticas foram tomadas para permitir a expansão ao acesso das IES, e essas medidas afetaram principalmente os jovens de 18 a 24 anos que desejam ingressar em uma instituição de Ensino Superior. Maciel e Veloso (2015) afirmam todos esses fatos citando alguns dos planos criados:

No que concerne a políticas de educação superior, foi promulgado, nesse período, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE/2007), com destaque para os programas: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), as mudanças no Programa Universidade para Todos (Prouni) e no Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior (Fies). Em relação à educação profissional e tecnológica, nas ações para a educação, o PDE destaca a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Em 2011 [...] Destaca-se, a partir de então, a instituição do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), política voltada ao ingresso na educação superior.(p.226)

O REUNI (Decreto 6.096 de 2007), que tem democratizado o acesso de pessoas ao ensino superior traz em uma de suas diretrizes essa ideia de expansão no art. 2º onde fala que deve ser promovido “a ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso” (BRASIL. Decreto 6.096, de 2007). Talvez sem essa oportunidade promovida pelo REUNI de estar em uma faculdade federal, algumas pessoas nunca conheceriam uma universidade. Com esse decreto iniciou-se um processo de expansão com a implantação de 49 novas unidades acadêmicas por todo o Brasil e dez universidades. Isso foi decidido na primeira fase do decreto, em uma fase posterior foram construídos 50 campus com 85.408 matrículas.

A Universidade de Brasília foi uma das primeiras instituições que democratizou o acesso aos alunos utilizando os recursos oferecidos pelo REUNI expandindo a sua unidade central, o *campus* Darcy Ribeiro para as cidades satélites de Ceilândia, Gama e Planaltina – DF.

A Faculdade UnB de Planaltina (FUP) desde que se instalou na região vem desempenhando um importante papel de reestruturar a universidade pública, inserindo pessoas que não poderiam aderir a esse tipo de ensino devido à falta de tempo, dificuldades financeiras, dificuldade de transporte entre outros fatores.

Estes programas de inserção social nas instituições de nível superior têm contribuído muito para que a qualidade de ensino possa acompanhar a demanda populacional. Todo esse crescimento, investimento de verbas, financiamento do curso de nível superior e projetos são destinados a sociedade em geral.

Amaral e Chaves (2015, p.231) dizem que: “No plano para a educação superior, são demarcados alguns princípios que se complementam, dentre eles, a expansão da oferta de vagas, garantia da qualidade, promoção da inclusão social e fortalecimento do desenvolvimento econômico, seja como formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja na produção científico-tecnológica.”

Segundo Neres (2015 p.19; apud UnB 2005) A proposta de expansão da UnB teve como objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que, ao mesmo tempo, apóiem a infra-estrutura econômica instalada, atenda às demandas regionais e contribuam para atender às necessidades básicas da população residente nas localidades, objetivando a fixação de profissionais qualificados em suas próprias regiões.

Planaltina foi a primeira região administrativa do Distrito Federal a fazer parte do projeto de expansão da UnB. Iniciou suas atividades em 2006 com um corpo docente de 10 professores e 70 alunos matriculados nos curso de Licenciatura em Ciências Naturais - LCN e Bacharelado em Gestão do Agronegócio - GEAGRO. Em 2007 foi criado o curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC e, em 2008, foram criados os cursos noturnos de Bacharelado em Gestão Ambiental - GAM e Licenciatura em Ciências Naturais (Saraiva; Diniz, 2012, apud Neres, 2015, p. 19).

Assim como a maioria dos poucos estudos encontrados relativos à expansão das IES, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais é relativamente novo no Brasil e recém criado na Universidade de Brasília. De acordo com Neres (2015, p.26, apud UnB, 2015): “O curso de LCN da FUP oferece uma formação pedagógica voltada para as ciências da natureza

e para a compreensão da construção do conhecimento, história e cultura, visando à formação de um profissional com atuação ética e responsável na sociedade, com uma visão de ciência como construção humana, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural.

Um dos motivos para que fosse criado o Curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina levou em consideração a necessidade de atender a demanda de professores de dessa disciplina nas séries finais do Ensino Fundamental. A maioria dos professores que ocupavam esse cargo são formados em Biologia.

As principais formas de admissão na UnB são: O Vestibular, O Programa de Avaliação Seriada (PAS) e as vagas remanescentes que são ocupadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Geralmente ao finalizarmos o ensino médio nos deparamos com duas opções: ingressar no mercado de trabalho e interromper as suas atividades acadêmicas ou fazer um curso de nível superior.

É nesse momento que os alunos devem fazer suas escolhas, qual profissão exercer, caso escolha uma formação profissional que necessite de um curso de nível superior, deverá escolher qual curso acredita ter mais afinidade.

Estudos realizados com alunos de Ensino Médio apontam que devido ao desgaste, indisciplina dos alunos, baixa remuneração, os alunos tem escolhido outras profissões, em relação à docência, como Engenharias, Administração, Psicologia, Direito e Medicina (Barros, 2013). Segundo ela, de 600 alunos 90% escolheram fazer um curso de nível superior, dentre esses apenas 3% escolheram a profissão de docente. Nenhum dos entrevistados escolheu ser professor de Ciências Naturais.

Ao falar sobre o acesso em instituições de ensino superior devemos levar em conta outro conceito que deve ser tratado junto, que seria a permanência e um fenômeno a ele articulado que é a evasão assim como diz Silva e Veloso (2010; apud Maciel e Veloso, p.227): “acesso, permanência e expansão, apesar de serem fenômenos distintos, possuem relação mútua o que justifica estudá-los de forma integrada.”

Neres (2015, p. 26) relatou em seu trabalho de pesquisa um grande número de licenciandos que evadiram o curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina. No período de 2006 a 2014 formaram-se 108 alunos e evadiram-se 301, uma diferença considerável quanto ao número de formados.

Ainda segundo Neres (2015) A evasão é um fenômeno presente em todas as Instituições de Ensino Superior no Brasil e no mundo. De acordo com seu trabalho em ordem decrescente pelo número de estudantes evadidos em LCN foram apresentados os seguintes

motivos: Mudança de curso, Falta de integração ou identificação com o curso, Dificuldade de conciliar trabalho com estudos, Problemas familiares, de saúde e financeiros, Localização da FUP, Falta de organização e infraestrutura dos cursos, Mercado de trabalho não atraente.

Diante desses inúmeros problemas de evasão citados por Neres, é possível que estejam sendo resolvido com a criação de bolsas para auxiliar na permanência, auxílio moradia, transporte gratuito entre os campus, auxílios fornecidos para pesquisas e alimentação com custos reduzidos que foi possível com a chegada do restaurante universitário. Vale ressaltar tudo isso para saber se ainda há alguma maneira que os alunos consideram que seja mais efetiva para promover a permanência no campus diante de tamanha evasão de alunos do curso de Ciências Naturais.

De acordo com o PPP de LCN (UnB, 2013), o licenciado atua como professor nos anos finais do Ensino Fundamental, atendendo às diretrizes curriculares da Educação Básica. Isso nos faz acreditar que as pessoas ao optarem por um curso de licenciatura desejam ao se formar exercer a profissão de professor. Porém por abranger diversas áreas do conhecimento, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais é aceito além das salas de aula em diversas áreas do mercado de trabalho, então diante desse fato algumas pessoas tem escolhido esse curso com a intenção de exercer outra atividade que não seja a de docente.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Este projeto foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa de pesquisa, pois busca garantir que os participantes possam apresentar da melhor forma o seu ponto de vista, através de um questionário com respostas subjetivas.

De acordo com Fraser e Gondim (2004), por meio da abordagem qualitativa, que valoriza a interação, o diálogo e a negociação entre os participantes e o pesquisador, busca-se apreender os significados (ideias, concepções, valores, opiniões) que as pessoas atribuem aos fenômenos. A eleição da abordagem qualitativa é, então, possibilitar a apreensão das percepções e opiniões dos participantes sobre o tema em estudo.

Participantes

A Realização dessa pesquisa envolveu a colaboração de universitários, da Faculdade UnB de Planaltina do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. De maneira

mais específica, a pesquisa foi realizada da seguinte forma: a seleção de coleta de participantes foi aleatória, porém buscando que os alunos selecionados fossem metade recém chegada na instituição através dos diversos modos de ingresso e alunos que estão com um maior tempo de vivência na universidade e tentar compreender se houve divergências de opiniões.

Procedimento de coleta de dados

Os estudantes universitários receberam os questionários via Internet e responderam de acordo com a disponibilidade e interesse em contribuir com essa pesquisa.

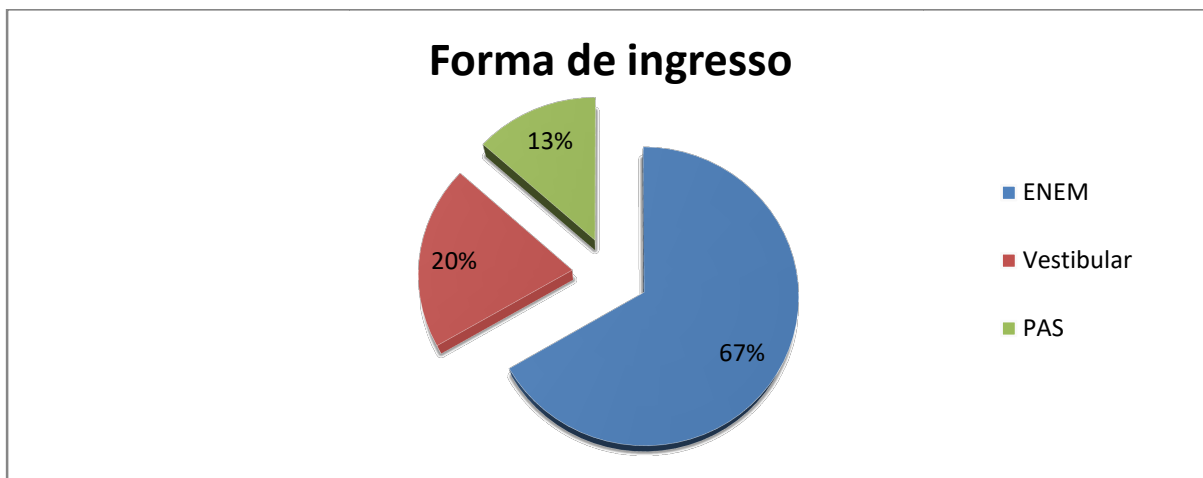
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A principal intenção ao propor esta pesquisa foi a de identificar os impactos gerados com a chegada dessa nova instituição de ensino e assim saber se os alunos acreditam que houve uma maior adesão a cursos de ensino superior com a chegada da faculdade UnB em Planaltina – DF, quais alunos escolheram o curso de Licenciatura em Ciências Naturais por afinidade às disciplinas ensinadas, se para os alunos que escolheram fazer esse curso tem sido oferecido o mínimo de suporte para que não haja evasão, se há mudanças de opiniões entre veteranos e calouros e se esses licenciandos têm planos de exercer a profissão de professor.

Na análise das pesquisas tivemos uma quantidade de entrevistados igual quanto ao gênero, mesmo que não tenha sido um critério de seleção tivemos 50% dos questionários respondidos por homens e 50% por mulheres.

Sobre o modo de ingresso dos alunos, 67% dos entrevistados responderam que entraram por vagas remanescentes do Exame Nacional do Ensino Médio. Nessa modalidade de avaliação para o ingresso na IES a pessoa que faz o exame tem a oportunidade de escolher mais de um curso de sua preferência. A maioria dos selecionados através do ENEM relatou ter sido aprovado devido à baixa nota de corte para o curso de Ciências Naturais, pois foi uma de suas últimas opções.

Gráfico 1: Forma de ingresso na Faculdade UnB Planaltina



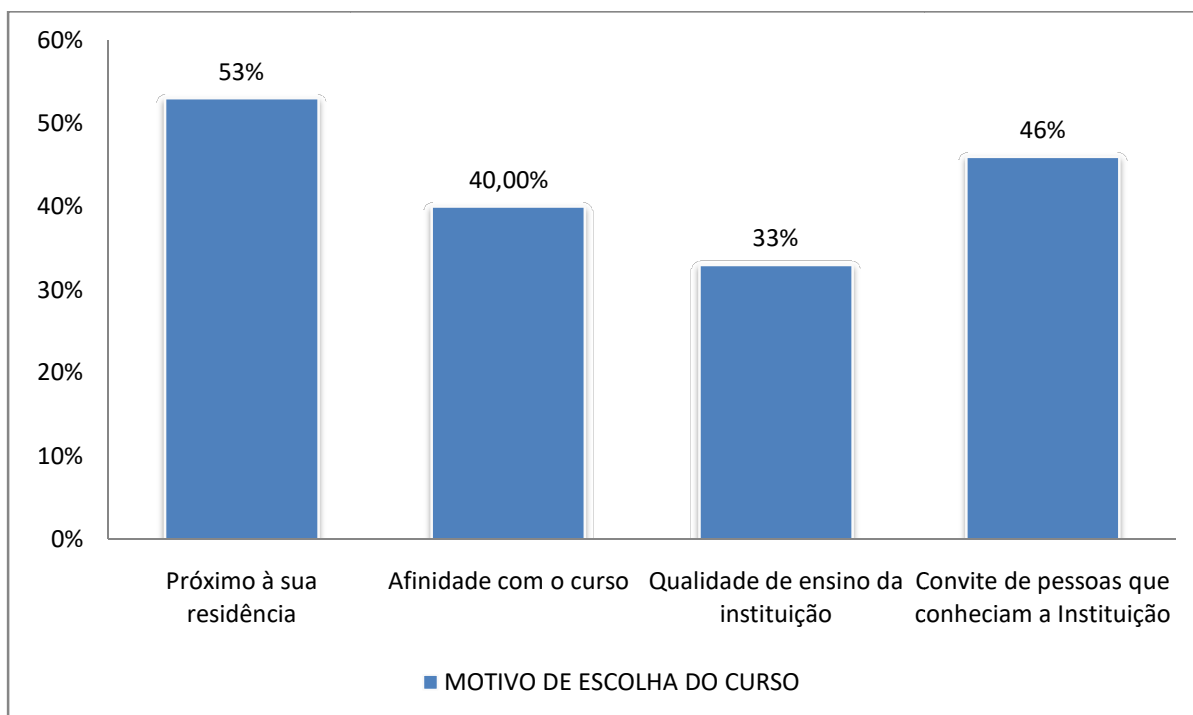
As políticas de acesso tem se mostrado bastante eficazes, tendo em vista que a grande maioria dos entrevistados relatou ter escolhido a IES devido à comodidade que o programa de reestruturação trouxe à cidade com a criação do novo campus e a oportunidade de ter uma Universidade Federal conceituada próximo a sua residência.

Outro fator importante relacionado às políticas de acesso é que entre os pesquisados menos de 10% dos alunos relataram ter estudado em escolas particulares, o que demonstra um ponto positivo para o acesso de pessoas de baixa renda.

A divulgação do curso tem ocorrido segundo as entrevistas das mais variadas formas: alunos de graduação de Ciências que ao cursarem as disciplinas de estágio tem feito a divulgação nas escolas, pela internet, no site Universidade de Brasília, através de atividades de extensão que são oferecidas à comunidade e através de amigos que já conhecem o campus e aconselharam que conhecessem os cursos oferecidos.

Levando em consideração que são variáveis distintas e que um mesmo entrevistado pode apresentar mais de um motivo para a escolha do curso de Ciências Naturais, obtemos os seguintes dados:

Gráfico 2: Motivo da escolha de curso



Após constatar que a política de acesso às IES tem surtido efeito, destacamos que é unânime a importância dos auxílios que são propostos pela Faculdade UnB Planaltina e que todos os auxílios propostos pela instituição são suficientes para a manutenção do aluno na universidade.

Ao perguntar-lhes sobre o Curso, ficou claro que apesar de ter sido recém criado apresenta conteúdos inovadores, principalmente na área da educação, abrange a interdisciplinaridade e que tem ensinado não apenas o conteúdo, mas como ser um melhor cidadão.

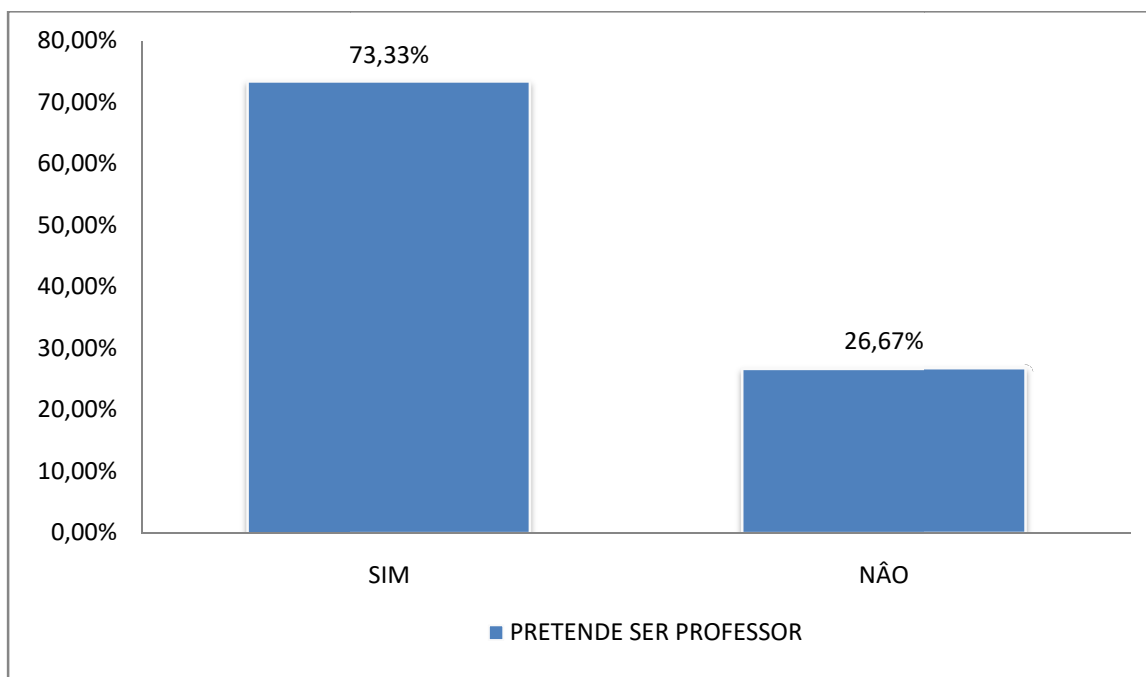
O problema da evasão identificado por Neres em 2015 ainda ocorre na instituição, identificamos que existem alunos que escolheram este curso na eminência de fazer provas de mudança de curso e enquanto não conseguem essa mudança cursam as disciplinas que são equivalentes as do curso para qual desejam migrar. Há também pessoas que pretendem aproveitar a oportunidade que lhes foi ofertada e concluir o curso e após a conclusão da graduação em Ciências Naturais tentar ser aprovado no curso que sempre foi sua primeira opção.

Aproximadamente 40% dos entrevistados disseram querer desistir ou trocar de curso por imaginar que as disciplinas ofertadas seriam apenas relacionadas à Biologia, que

realmente é um dos eixos ofertados, porém apresenta os eixos da Geologia, Física, Química, Educação e Matemática.

Ao questionar aos entrevistados se pretendem ser professores, obtemos a surpreendente resposta:

Gráfico 3: Graduandos que pretendem ser professores



Mesmo que apresentando opiniões contraditórias, seja porque o entrevistado mudou de opinião ao conhecer o curso mais profundamente e resolveu ser professor, ou somente pelas oportunidades que são oferecidas na carreira do professor, isso levanta uma questão importante que é a qualidade de ensino que vai ser ofertada por esse aluno de graduação que nunca se identificou com o conteúdo que será trabalhado em sala de aula após a sua formação.

A falta de interesse, resultante da escolha de um curso apenas pela comodidade oferecida, o desprezo pela profissão docente na escolha como última opção de curso, justificada pelas dificuldades que são enfrentadas em sala de aula e pela baixa remuneração como foi citado anteriormente faz com que haja um ciclo, onde os alunos ao notarem a falta de estímulo do professor quanto a sua profissão em sala de aula vai fazer com que eles pensem o mesmo futuramente quando forem fazer a escolha de suas profissões.

Foram poucas as divergências de respostas quanto o tempo de vivência do aluno de Graduação, porém um fato apresentado por quatro dos entrevistados que estão nos

semestres finais do curso diz que essa escolha só ficou clara a partir dos quatro estágios que são oferecidos, pois com as experiências boas e ruins vivenciadas em sala de aula eles tiveram firmeza sobre sua decisão de se tornar um professor futuramente.

A Faculdade UnB de Planaltina tem sido de suma importância como formadora de novos profissionais. Observo que a maioria dos entrevistados tem aderido à idéia de obter um curso de nível superior pela maior probabilidade de sucesso no mercado de trabalho, mesmo que essa não seja sua pretensão inicial ao escolher qual profissão almeja futuramente. Como uma sugestão, diante dessa tão grande busca dos alunos formados no Ensino Médio por outros cursos, que sejam implantados esses cursos buscados pelos estudantes na Faculdade UnB Planaltina, o que promoverá maior acesso e quem sabe assim, com o aumento de vagas oferecidas, formar profissionais que se dedicam por amor à profissão que escolheram.



FUP- Faculdade UnB Planaltina

Semestre:

Data:

Questionário:

1. Gênero () Masculino () Feminino
2. Atualmente, existem diversas Instituições de Ensino Superior, dentre elas a Faculdade UnB Planaltina – FUP. Porque escolheu esta IES?
3. Como conheceu a Faculdade UnB Planaltina?
4. Como descobriu a existência do curso de Licenciatura em Ciências Naturais na FUP?
5. Como foi sua forma de ingresso (ENEM, PAS, Vestibular, outros)?
6. Você foi aluno de escola Pública ou particular no Ensino Médio?
7. Porque escolheu o curso de Licenciatura em Ciências Naturais?
8. Ao fazer a escolha desse curso, você já sabia o que era Ciências Naturais?
9. Ao se matricular na Faculdade UnB Planaltina – FUP, fazia alguma idéia de quais disciplinas iria estudar escolhendo esse curso?
10. O que você julga necessário para a permanência dos alunos na Universidade (Bolsas, Moradia, Alimentação, Transporte)? A Faculdade UnB Planaltina tem oferecido isso?
11. Como você acredita que o curso de Licenciatura de Ciências Naturais tenha, ou esteja contribuindo para sua formação?
12. Pretende ser professor? Justifique.

REFERÊNCIAS:

Amaral, Nelson Cardoso; Chaves, Vera Lúcia Jacob, **A educação superior no Brasil: os desafios da expansão e do financiamento e comparações com outros países**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 51, n. 37, p. 95-120, jan./abr. 2015.

Barros, Lays Viana de; **Intenção de ingresso dos alunos do ensino médio das escolas de Planaltina no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina**; Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade UnB Planaltina; 2013.

Brasil, **Decreto-Lei n.º 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 03/06/2015

Fraser, Márcia Tourinho Dantas & Gondim, Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: Discussões na pesquisa qualitativa**. Universidade Federal da Bahia. 2004.

Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e financiamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

Mancebo, Deise; Júnior, João dos Reis Silva; **Expansão da Educação Superior e a Reforma da Rede de Educação Profissional**; Revista Educação em Questão, Natal, v.51, n. 37, p.73-94, jan./abr. 2015.

Martins, Maria Sezira Fantini Nogueira; Bógus, Cláudia Maria. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Saúde e Sociedade v. 13, n.3, p.44-57, set-dez 2004.

Neres, Ivonaldo Vieira; **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da faculdade UnB Planaltina FUP**. Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília 2015.

Ristoff, Dilvo, **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

Saraiva R. C. F.; Diniz. J. D. A. S. **Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 anos**. Brasília - DF: Gráfica e Editora Movimento. 2012.

Torres, Ilka de Oliveira; **Estudo sobre o perfil dos estudantes ingressantes da Universidade de Brasília em 2012.**; Dissertação de Bacharelado Universidade de Brasília 2013.

Universidade de Brasília UnB - Faculdade UnB Planaltina - FUP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais.** Brasília - DF, p. 90. 2013.d

Veloso, Tereza Christina Mertens Aguiar; Maciel, Carina Elisabete. **Acesso e permanência na educação superior – Análise da legislação e indicadores educacionais.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 51, n. 37, p. 224-250, jan./abr. 2015.